

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AS PREVENÇÕES DAS DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSA

Ellen Vitória Orlando Dantas¹
Renata Livia Fonseca Moreira de Medeiros²
Anne Caroline de Sousa³
Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: Doenças infectocontagiosas, como gripe, tuberculose e COVID-19, são causadas por agentes infecciosos transmitidos de pessoa para pessoa ou por meios indiretos. Enfrentá-las requer medidas preventivas como higiene, vacinação e tratamentos adequados. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel crucial, englobando desde cuidados diretos a pacientes até estratégias comunitárias de promoção da saúde e contenção de epidemias. A atuação dos enfermeiros inclui identificação precoce de casos, educação em saúde, imunização e gerenciamento de equipes e protocolos. A implementação de políticas públicas efetivas e condições de trabalho adequadas são essenciais para otimizar as ações preventivas. O objetivo do estudo foi analisar o papel da enfermagem na prevenção dessas doenças, considerando desafios contemporâneos. A metodologia baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória. Foram analisados artigos indexados em bases científicas como SCIELO, LILACS e BDNF, publicados nos últimos cinco anos. Critérios de inclusão restringiram-se a textos em português que abordam a temática, excluindo monografias e dissertações. Os resultados destacaram cinco áreas principais da atuação da enfermagem: prevenção de incapacidades em hanseníase, assistência a gestantes com sífilis, promoção de saúde para pacientes com hanseníase, diagnósticos e intervenções em tuberculose, e assistência integral a pacientes com hanseníase virchowiana. A categorização dos estudos evidenciou a amplitude das contribuições da enfermagem para o controle de doenças infectocontagiosas, com 20% de representatividade para cada subcategoria. O estudo conclui que os enfermeiros são indispensáveis na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Sua atuação em imunização, educação em saúde e gestão de emergências sanitárias reforça a importância de investimentos em formação e infraestrutura para esses profissionais, contribuindo para sistemas de saúde mais eficazes e equitativos.

2743

Palavras-Chaves: Enfermagem. Assistência. Doenças infecciosas.

¹Graduanda pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

²Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas Da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria Cajazeiras PB.

³Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB, especialista em Docência no Ensino Superior, Docente Centro Universitário Santa Maria.

⁴Mestre em Enfermagem pela UFPB Docente do UNIFSM.

I. INTRODUÇÃO

Uma doença infectocontagiosa é uma condição causada pela invasão e multiplicação de agentes infecciosos, como bactérias, vírus, fungos ou parasitas, dentro do organismo humano. Esses agentes podem ser transmitidos diretamente de uma pessoa para outra através do contato físico, secreções corporais, gotículas respiratórias ou indiretamente por meio de objetos contaminados. Exemplos comuns incluem gripe, tuberculose, sarampo e COVID-19. Essas doenças geralmente apresentam um período de incubação, durante o qual o agente infeccioso se multiplica no corpo do hospedeiro, podendo ou não causar sintomas, antes que a pessoa infectada se torne contagiosa para outros indivíduos. A prevenção e controle dessas patologias frequentemente envolvem medidas de higiene, vacinação, isolamento de pacientes e tratamento médico adequado (Vaz *et al.*, 2024).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel multifacetado na prevenção e controle dessas doenças, que vão desde a implementação de medidas básicas de higiene até a coordenação de complexas estratégias de vacinação em larga escala. Neste contexto, a enfermagem não apenas oferece cuidados diretos aos pacientes afetados por doenças infecciosas, mas também exerce um papel proativo na promoção da saúde pública e na mitigação dos riscos de epidemias e pandemias (Vaz *et al.*, 2024).

2744

A abordagem da enfermagem em relação às doenças infectocontagiosas vai além do tratamento de indivíduos doentes, envolvendo também ações preventivas direcionadas à comunidade em geral. A educação em saúde, realizada pelos enfermeiros, desempenha um papel crucial na disseminação de informações sobre medidas preventivas, sintomas de doenças e a importância da busca por assistência médica adequada. Além disso, a enfermagem está na linha de frente da identificação precoce de casos suspeitos, o que possibilita uma resposta rápida e eficaz na contenção de surtos e na interrupção da transmissão de doenças (Marta *et al.*, 2020).

A implementação de medidas de prevenção de doenças infectocontagiosas exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e capacidade de adaptação a diferentes contextos. Os enfermeiros são frequentemente responsáveis por coordenar equipes de saúde, desenvolver protocolos de segurança e garantir o cumprimento de diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde. Nesse sentido, a análise do papel da enfermagem nas prevenções dessas doenças também abarca aspectos organizacionais e de gestão, essenciais para

garantir uma resposta eficiente e coordenada em situações de emergência sanitária (Vaz *et al.*, 2024).

A enfermagem desempenha um papel crucial na implementação de estratégias de imunização, que representam uma das formas mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas. A administração de vacinas, juntamente com a vigilância epidemiológica e a educação sobre a importância da imunização, contribui significativamente para a redução da incidência de doenças como sarampo, poliomielite e influenza. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação e monitoramento de reações adversas às vacinas, garantindo a segurança e eficácia desses programas de imunização em larga escala (Souza; Gomes, 2019).

Os cuidados dos profissionais de enfermagem frente às prevenções das doenças infectocontagiosas também inclui uma reflexão sobre os desafios enfrentados por esses profissionais no exercício de suas funções. A escassez de recursos, a falta de capacitação adequada e as condições precárias de trabalho podem comprometer a eficácia das ações preventivas e colocar em risco a segurança tanto dos profissionais quanto da população atendida. Portanto, é essencial que políticas públicas e estratégias de gestão de saúde considerem as necessidades específicas da enfermagem para garantir um ambiente de trabalho seguro e propício à promoção da saúde (Santos *et al.*, 2019).

2745

A enfermagem comunitária desempenha um papel fundamental na promoção de práticas saudáveis e na prevenção de doenças infecciosas em nível local. Os enfermeiros que atuam em unidades básicas de saúde, centros comunitários e programas de saúde da família desempenham um papel ativo na identificação de grupos vulneráveis, na realização de campanhas educativas e na implementação de medidas preventivas adaptadas à realidade de cada comunidade. Essa abordagem centrada na comunidade permite uma intervenção mais efetiva na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar coletivo (Araújo *et al.*, 2022).

As prevenções das doenças infectocontagiosas também inclui uma avaliação do impacto das políticas de saúde pública na eficácia das medidas preventivas. O acesso universal a serviços de saúde de qualidade, o investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias médicas e a promoção da equidade no acesso a medicamentos e vacinas são elementos-chave para fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde frente a ameaças epidemiológicas. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na defesa dos direitos à

saúde e na mobilização social em prol de políticas públicas mais inclusivas e eficazes (Rodrigues *et al.*, 2023).

Aliado a isso, também deve considerar o contexto global, marcado pela interconexão entre países e pela rápida disseminação de doenças transmissíveis. Os enfermeiros que atuam em fronteiras, portos e aeroportos desempenham um papel crucial na detecção e controle de doenças importadas, contribuindo para a prevenção de surtos e epidemias em escala internacional. Além disso, a cooperação e troca de informações entre profissionais de enfermagem de diferentes países são essenciais para fortalecer a capacidade de resposta global a ameaças à saúde pública (Rodrigues *et al.*, 2023).

Diante disso, este estudo é, portanto, uma questão de grande relevância no contexto atual da saúde global. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na proteção da população contra ameaças epidemiológicas. Ao reconhecer e valorizar a contribuição desses profissionais, podemos fortalecer os sistemas de saúde, reduzir o impacto das doenças infecciosas e promover o bem-estar de indivíduos e comunidades em todo o mundo (Vaz *et al.*, 2024).

Assim, o problema de pesquisa foi delimitado na seguinte questão norteadora: como a enfermagem pode otimizar sua atuação frente às prevenções das doenças infectocontagiosas, considerando os desafios contemporâneos, a complexidade das ameaças epidemiológicas e a necessidade de uma abordagem integrada e centrada na comunidade para promover a saúde pública?

2746

A justificativa para este estudo reside na sua relevância científica, social e acadêmica. Cientificamente, a análise do papel da enfermagem frente às prevenções das doenças infectocontagiosas contribui para o avanço do conhecimento sobre estratégias de saúde pública e controle de epidemias, apresentando importantes informações para a prática clínica e a formulação de políticas de saúde. Além disso, ao investigar a eficácia das intervenções lideradas pela enfermagem na prevenção de doenças infecciosas, este estudo pode gerar evidências que embasem decisões clínicas e políticas de saúde, impactando diretamente a qualidade dos cuidados oferecidos à população.

Socialmente, a relevância deste estudo é evidente na sua contribuição para a melhoria da saúde pública e o bem-estar da sociedade como um todo. Ao compreender melhor o papel da enfermagem na prevenção de doenças infectocontagiosas, podemos desenvolver e implementar

estratégias mais eficazes de promoção da saúde e prevenção de surtos epidêmicos, beneficiando comunidades em todo o mundo. Além disso, ao destacar a importância dos enfermeiros como agentes de mudança na promoção da saúde pública, este estudo pode ajudar a valorizar a profissão de enfermagem e promover investimentos em educação, treinamento e infraestrutura para esses profissionais, fortalecendo assim os sistemas de saúde globais.

2. OBJETIVO

Analisar o papel da enfermagem frente às prevenções das doenças infectocontagiosas.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem será descritiva e exploratória onde será reunida informações de diferentes estudos de forma objetiva, completa e imparcial sobre a temática. Para a realização da pesquisa, foi seguido as etapas da metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), cujo os passos a serem seguidos foram: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

2747

Diante de toda essa temática que se buscou-se descortinar, a pergunta norteadora que mobilizou este estudo se refere em: *Quais são as principais estratégias preventivas adotadas pelos enfermeiros para combater doenças infectocontagiosas?*

Para que respostas dessa problemática seja alcançada, o presente estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scientific Eletronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), intermediando as buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção de Doenças Infectocontagiosas; Promoção da Saúde Pública e Controle de Surto Epidemiológicos, por aplicabilidade dos operadores *booleanos* AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos incluíram: estudos disponíveis na íntegra e que abordassem a temática, indexados nas bases de dados supracitadas,

no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. Dissertações, monografias e aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto serão excluídos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela apresentada sintetiza estudos relacionados ao papel da enfermagem na prevenção e no cuidado de doenças infectocontagiosas, destacando aspectos como a atuação dos enfermeiros na prevenção de incapacidades, assistência a gestantes com sífilis, promoção da saúde para pacientes com hanseníase, diagnósticos e intervenções em casos de tuberculose, e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em pacientes com hanseníase virchowiana. Cada estudo é descrito com base em seu título, autores, objetivos específicos e periódico de publicação, permitindo uma visão geral das contribuições científicas sobre a temática.

Tabela 1: Descrição da amostra selecionada.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivo	Periódico
1	Atuação da enfermagem frente a prevenção de incapacidades em pacientes hansenícos.	Vaz et al., 2024	Destacar o papel fundamental da enfermagem na prevenção e controle da hanseníase, enfatizando a importância da atuação dos enfermeiros na prevenção de incapacidades decorrentes da doença.	Contribuciones A Las Ciencias Sociales
2	Assistência de enfermagem à mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros	Silva et al., 2023	Identificar como acontece a assistência de enfermagem às mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação junto aos enfermeiros	Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro

	trabalhadores.		trabalhadores das unidades de saúde da cidade de João Pinheiro-MG.	
3	O enfermeiro frente à promoção da saúde aos pacientes com hanseníase.	Santos et al., 2021	Apresentar a atuação do enfermeiro, frente a promoção da saúde para pacientes com hanseníase.	Multidebates
4	Diagnósticos e intervenções de enfermagem à paciente idosa com tuberculose em unidade básica de saúde: relato de experiência.	Oliveira et al., 2019	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem (de) utilizando a taxonomia ii do nanda e as intervenções de enfermagem (ie) da nic, à um paciente idoso reincidente de tuberculose.	Brazilian Journal of Health Review
5	Assistência de enfermagem frente aos impactos biopsicossociais de uma pessoa com hanseníase virchowiana.	Chiu et al., 2018	Realizar assistência integral, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma paciente com hanseníase virchowiana.	Rede Unida

2749

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O Quadro 3: Categorização dos estudos apresenta a análise de artigos científicos que abordam o papel da enfermagem na prevenção e cuidado de doenças infectocontagiosas. Os estudos foram classificados em subcategorias que refletem diferentes aspectos da atuação dos enfermeiros, como a prevenção de incapacidades em pacientes com hanseníase, assistência a gestantes com doenças sexualmente transmissíveis, promoção da saúde, diagnósticos e intervenções em casos de tuberculose, e assistência integral em casos graves de hanseníase. Cada subcategoria contém um artigo representativo, totalizando cinco publicações, com uma

distribuição percentual igualitária de 20% para cada tema. Essas categorias evidenciam a diversidade e relevância das contribuições da enfermagem no enfrentamento dessas condições.

Quadro 3: Categorização dos estudos

Autor/Ano	Subcategorias	Nº de artigos	%
Vaz et al. (2024)	Prevenção de incapacidades em pacientes com doenças infectocontagiosas	1	20,00%
Silva et al. (2023)	Assistência de enfermagem a gestantes com doenças sexualmente transmissíveis	1	20,00%
Santos et al. (2021)	Promoção da saúde em pacientes com hanseníase	1	20,00%
Oliveira et al. (2019)	Diagnósticos e intervenções em pacientes com tuberculose	1	20,00%
Chiu et al. (2018)	Assistência integral em casos graves de hanseníase	1	20,00%

2750

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados da presente análise apontam para a importância central da enfermagem na prevenção de doenças infectocontagiosas, evidenciada em diferentes contextos e subcategorias. O estudo de Vaz et al. (2024) destaca a atuação da enfermagem na prevenção de incapacidades decorrentes da hanseníase, enfatizando a necessidade de ações contínuas de educação em saúde e acompanhamento clínico. Esse papel é fundamental, considerando o impacto físico e social da hanseníase, especialmente em populações vulneráveis. A promoção de estratégias preventivas reflete o compromisso dos profissionais de enfermagem com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Outro aspecto relevante refere-se à assistência de enfermagem a gestantes com sífilis, abordado por Silva et al. (2023). O estudo revelou que, apesar das diretrizes estabelecidas para o

manejo da sífilis na gestação, desafios como a falta de adesão ao tratamento e a barreira no acesso aos serviços ainda comprometem os resultados. A pesquisa destaca o papel do enfermeiro como mediador entre as gestantes e o sistema de saúde, promovendo o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença, fundamentais para reduzir a transmissão vertical e outras complicações.

Santos et al. (2021) ampliam essa perspectiva ao discutir a promoção da saúde para pacientes com hanseníase. A atuação do enfermeiro inclui a orientação para o autocuidado, a mobilização de recursos comunitários e o acompanhamento periódico dos pacientes. O estudo reforça que ações educativas desempenham um papel central na redução do estigma associado à hanseníase, permitindo maior adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais.

A questão dos diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com tuberculose é explorada por Oliveira et al. (2019). A utilização da taxonomia II da NANDA e das intervenções da NIC proporcionou uma abordagem sistemática e personalizada para o cuidado de um paciente idoso reincidente. Esse estudo evidencia como a prática baseada em evidências pode guiar intervenções eficazes, destacando o papel da enfermagem na identificação precoce de complicações e no suporte integral ao paciente.

2751

O estudo de Chiu et al. (2018) completa essa análise ao tratar da assistência integral a uma paciente com hanseníase virchowiana, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O uso da SAE permitiu planejar e implementar um cuidado direcionado às necessidades biopsicossociais da paciente, promovendo não apenas o controle clínico da doença, mas também a reinserção social. Este enfoque reforça a relevância de estratégias integradas de cuidado no contexto de doenças crônicas e estigmatizantes.

Com base nos dados analisados, observa-se que a prevenção e o manejo das doenças infectocontagiosas pela enfermagem não se limitam a intervenções clínicas, mas incluem ações educativas e sociais. O enfoque preventivo é um eixo central para evitar incapacidades, reduzir a transmissão de doenças e minimizar os impactos psicossociais nos pacientes, conforme evidenciado nos cinco estudos. Cada um desses contextos sublinha o papel multifacetado da enfermagem, combinando competência técnica com sensibilidade às necessidades dos pacientes.

Além disso, os estudos indicam que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para fortalecer a prevenção e o controle das doenças infectocontagiosas.

Essa capacitação deve abranger o uso de ferramentas sistemáticas, como a taxonomia NANDA-NIC, e o desenvolvimento de habilidades comunicativas para interagir com pacientes e comunidades vulneráveis. Essas competências tornam-se ainda mais importantes em cenários de baixa adesão ao tratamento ou estigma social, como os relatados nos casos de hanseníase e sífilis.

Os resultados também destacam a necessidade de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde para a efetividade das intervenções. O trabalho em equipe multiprofissional, apontado por alguns dos estudos, reforça que a prevenção e o cuidado das doenças infectocontagiosas dependem da colaboração entre enfermeiros, médicos e outros profissionais. Essa abordagem integrada potencializa a cobertura e a qualidade dos serviços oferecidos.

Em síntese, a análise dos dados evidencia que a atuação da enfermagem frente às doenças infectocontagiosas vai além do atendimento clínico, abrangendo ações educativas, preventivas e de suporte psicossocial. Essa abordagem holística é essencial para promover a saúde e reduzir os impactos negativos dessas doenças, reforçando a relevância dos enfermeiros como agentes estratégicos no sistema de saúde. Esses resultados servem de subsídio para a formulação de políticas públicas e práticas de cuidado que valorizem e ampliem o papel da enfermagem.

5. CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, os estudos analisados evidenciam que a enfermagem desempenha um papel multifacetado, integrando práticas preventivas, educativas e assistenciais. A utilização de ferramentas sistemáticas, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e as taxonomias NANDA-NIC, foi um ponto positivo na abordagem personalizada e eficaz do cuidado. Além disso, ações de educação em saúde e sensibilização, como as direcionadas ao autocuidado em hanseníase ou à adesão ao tratamento da sífilis, mostraram-se fundamentais para prevenir incapacidades e minimizar impactos biopsicossociais.

No entanto, limitações significativas foram identificadas nos contextos analisados. Barreiras estruturais, como a insuficiência de recursos humanos e materiais, associadas à falta de adesão ao tratamento por parte dos pacientes, dificultam a efetividade das intervenções. Outro ponto crítico é o estigma social associado a algumas doenças infectocontagiosas, como hanseníase e tuberculose, que continua sendo um obstáculo à busca por assistência e continuidade do cuidado. Além disso, a carência de capacitação contínua dos profissionais e de

estratégias integradas de trabalho multiprofissional limita o alcance das ações preventivas, especialmente em regiões mais vulneráveis.

Com base nesses achados, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de estratégias para superar as barreiras identificadas, como programas de educação permanente para profissionais de saúde e o fortalecimento da articulação entre os diferentes níveis de atenção. Estudos que investigam o impacto de novas tecnologias, como ferramentas digitais de monitoramento e educação em saúde, também foram relevantes. Por fim, é importante explorar metodologias que incluam a participação ativa das comunidades no planejamento e execução de ações preventivas, promovendo maior adesão às práticas de saúde e reduzindo o estigma associado às doenças infectocontagiosas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela Marques et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**, v. 19, p. e10547-e10547, 2022.

CHIU, Karina Sayuri Sugano et al. Assistência de enfermagem frente aos impactos biopsicossociais de uma pessoa com hanseníase virchowiana. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

MARTA, Cristiano Bertolossi et al. Telemonitoramento: análise da percepção dos acadêmicos de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, p. e52-e52, 2020.

OLIVEIRA, Letícia Gomes et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem à paciente idosa com tuberculose em unidade básica de saúde: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 580-589, 2019

RODRIGUES, Tayane et al. Atuação e desafios do enfermeiro no tratamento de sífilis na gestação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 57-67, 2023.

SANTOS, Paula Arrana de Oliveira et al. O trabalho das enfermeiras na prevenção e controle da hanseníase em Salvador. **Global Academic Nursing Journal**, 2019.

SANTOS, Milena Gláucia Oliveira et al. O enfermeiro frente à promoção da saúde aos pacientes com hanseníase. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 90-97, 2021.

SILVA, Carolina Gonçalves Moreira; DE OLIVEIRA, Vitória Luíza Fernandes; PEREIRA, Saulo Gonçalves. Assistência de enfermagem à mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros trabalhadores. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023.

SOUZA, Ana Claudia Ribeiro de; GOMES, Bruna Fernanda. Atuação dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores de Hiv-Aids. **Global Academic Nursing Journal**, 2019.

VAZ, Bianca et al. Atuação da enfermagem frente a prevenção de incapacidades em pacientes hansênicos. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 2188-2197, 2024.